DISSERTAÇÃO MODELO

Identidade nacional e desenvolvimento: o papel do turismo na valorização da cultura e na geração de renda

A identidade nacional, marcada por forte diversidade artístico-cultural, tem no turismo um importante aliado – ao promover o contato entre visitantes e comunidades locais, contribui para valorizar tradições regionais e, ao mesmo tempo, estimula a geração de renda, especialmente em áreas vulneráveis, como o Nordeste. Porém, tais benefícios só se concretizam plenamente quando há políticas públicas e investimentos que garantam sustentabilidade e inclusão social. Assim, o turismo, se planejado de modo responsável e participativo, é capaz de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, o que tende a combater desigualdades.

Nesse sentido, anota-se que a própria Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) reforça a ideia de que preservar a cultura e promover o turismo impulsiona o desenvolvimento. Com efeito, a valorização das tradições regionais ocorre quando o turismo cria oportunidades para que seja valorizada a cultura de uma comunidade. No Nordeste, por exemplo, manifestações como o forró e o maracatu, além da culinária típica ganham visibilidade quando integradas a roteiros culturais bem estruturados. Isso fortalece a identidade local e promove na comunidade uma percepção mais profunda acerca de pertencimento, o que estimula a valorização das tradições. Assim, o turismo cultural funciona como instrumento de reconhecimento e respeito à diversidade brasileira.

Ademais, a geração de renda é outro ponto fundamental do turismo, especialmente em regiões onde há altos índices de pobreza e desigualdade. Atividades como hospedagem familiar, produção artesanal e guias locais multiplicam oportunidades de trabalho. É inegável que em regiões onde a fome ainda atinge parcelas da população, o fluxo turístico, quando bem administrado, pode representar uma fonte constante de renda. Desse modo, repita-se à exaustão, o turismo torna-se uma alternativa concreta para melhorar a qualidade de vida e ampliar a circulação de recursos.

Diante disso, para que o turismo seja mais valorizado e gere renda de modo sustentável, é necessário implementar políticas públicas permanentes de incentivo ao setor, especialmente nas regiões mais vulneráveis. Governos estaduais e municipais, em parceria com o Ministério do Turismo, devem investir em infraestrutura básica, qualificação profissional e divulgação dos roteiros culturais, garantindo participação ativa das comunidades locais. Isso deve ser feito por meio de programas contínuos, acessíveis e alinhados às características de cada região, favorecendo a preservação da cultura e o crescimento econômico. Assim, será possível ampliar o desenvolvimento, reduzir desigualdades e fazer do turismo um verdadeiro motor de inclusão social.

Por Gislaine Buosi